




Especialização em Saúde da Família - Modalidade a Distância

## **Observações sobre a Promoção da Saúde e Protagonismo Juvenil**



Para a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), citado por Meirelhes e Ruzany (2008), o Programa de Saúde do Adolescente vem procurando atuar de forma preventiva e incentivando atividades de promoção de saúde. Porém, existem assuntos polêmicos, principalmente em questões ligadas à sexualidade, que dificultam a divulgação de informações que poderiam favorecer a adoção de práticas saudáveis de vida. Além disso, os profissionais de saúde não encaram como sua a tarefa de participar na formação dos jovens, limitando-se ao atendimento de acordo com sua área de competência técnica.

Segundo Crivelaro (2005, p. 1), a promoção da saúde tornou-se uma vertente de atuação que objetiva a adoção de hábitos e estilos de vida favoráveis à saúde individual e coletiva e “a inter-relação saudável das pessoas com seus ambientes pessoais, quer domiciliar, de trabalho e de lazer”.

Para a concretização destes objetivos, no entanto, a essência das ações de Promoção da Saúde, assim como dos outros dois setores, deve ser a garantia irrestrita de acesso à saúde, em todos os níveis. Meirelhes e Ruzany (2008) enfatizam os adolescentes e jovens como um grupo chave para qualquer processo de transformação social. Ressaltam que a sua criticidade, criatividade, inovação e participação possibilitam mudanças na sociedade. Costa (2000) afirma que o paradigma que norteia a ação do “Protagonismo Juvenil” fundamenta-se num modelo de relação pedagógica, pautada na solidariedade entre os adultos e os mais jovens. Esta relação democrática entre educadores (profissionais) e educandos (jovens) permite que o jovem aprenda a pensar e a agir, e diante da complexa realidade político-social, adquira melhores condições para decidir de forma autônoma, madura e responsável.

A participação do jovem adolescente é a condição indispensável para fazer acontecer o protagonismo juvenil. Buscar a participação e a emancipação dos jovens para o seu cuidado deve ser um desafio de todos os profissionais de saúde. A juventude atual mantém outra relação com o mundo, com os grupos sociais, com a mídia, com as relações de trabalho e com a vida dos adultos. Portanto, estimular a participação social dos jovens exige a adoção de metodologias e estratégias participativas, dialógicas, que motivem a inserção destas pessoas. A participação do adolescente e do jovem é importante e deve contribuir nas decisões da família e da comunidade.

É na interação e na participação do adolescente no núcleo familiar e nos meios sociais em que vive que vai ocorrer o desenvolvimento de suas competências pessoais e interpessoais, aprendendo a relacionar-se com o outro, a partilhar e a resolver conflitos. É relevante dar ao adolescente a oportunidade de tomar parte ativa no seu desenvolvimento, de forma que suas atitudes promovam a autonomia e a responsabilidade sobre sua própria saúde.